

Nota de solidariedade

Pela investigação e punição urgente dos responsáveis pelo assassinato de Simião Vilhalva

Nós, integrantes de organizações, movimentos sociais, redes, fundações e entidades de pesquisa, reunidos no Rio de Janeiro na atividade “Sujeitos e Configurações da Luta Política na Atualidade”, prestamos solidariedade aos povos Guarani e Kaiowá, em especial aos familiares de Simião Vilhalva, indígena de 24 anos, assassinado no sábado (29) durante a invasão de pistoleiros na área de retomada da Terra Indígena Ñanderu Marangatu, Mato Grosso do Sul. Ele deixa companheira e um filho de quatro anos.

Os indígenas afirmam que o Simião levou um tiro no rosto. Denunciam também que mais conflitos ocorreram no domingo (30) no município de Antonio João (MS), que já estavam retomadas pelos Guarani e Kaiowá desde a última semana. Na ocasião, indígenas foram atingidos por balas de borracha, inclusive um bebê de um ano, que estava no colo de sua avó, e que foi ferido nas costas. De acordo com informações recolhidas pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) junto aos Guarani e Kaiowá, forças policiais não têm permitido a locomoção dos indígenas, controle não aplicado aos fazendeiros.

Não se sabe se o corpo de Simião passou por perícia. O Cimi, que acompanha de perto a questão, alerta que o setor ruralista organiza e comanda “um verdadeiro Estado Paramilitar no Mato Grosso do Sul”. “Fica evidente que o objetivo do Estado Paramilitar ruralista é o de eliminar os povos originários e seus aliados e continuar invadindo e explorando os territórios destes povos”, pontuou em nota. Por isso, não acreditamos que investigações de órgãos públicos locais sejam isentas.

Reivindicamos, ao lado dos Guarani e Kaiowá, que a morte de Simião e que todas as opressões ocorridas na Terra Indígena Ñanderu Marangatu sejam investigadas por órgão federais.

Em meio a um cenário de retrocessos e perda de direitos, estamos aqui nessa atividade, promovida pela FASE, debatendo e pensando em como colaborar para transformar realidades. Os Guarani e Kaiowá, assim como todos os povos indígenas, ensinam muito a todo o mundo com os seus modos de vida e de luta, umbilicalmente ligados à natureza. Repudiamos toda essa violência ocorrida no Mato Grosso do Sul, um retrato do atual modelo de desenvolvimento, predador da natureza, de culturas e acelerador de desigualdades, que infelizmente pode ser visto também em outros territórios do país.

Visibilidade, terra e justiça para os povos Guarani e Kaiowá!

Assinam a nota:

FASE

Fórum Social de Manguinhos

Fórum de Juventudes do Rio de Janeiro

CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

Leila Linhares Barsted

Anelise Gutterres

Oiara Bonilla – Universidade Federal Fluminense

Caracará (Comunidades Articuladas do Caju por Reforma e Ação)

Gilka Resende – Fase

IDEAS – Assessoria Popular

Wagner Moreira – MSTB

Vitor Fonseca

Joana Barros – Fase